

**A DISCIPLINA DE HISTÓRIA E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA:
uma experiência interdisciplinar**

**THE DISCIPLINE OF HISTORY AND THE FORMATION TO
CITIZENSHIP:
*an interdisciplinary experience***

Geane Kantovitz¹

RESUMO

O presente texto narra uma experiência realizada no Colégio Dom Bosco, na cidade de Rio do Sul (SC), no ano letivo de 2008. Durante todo o ano, professores e alunos do Ensino Médio pensaram e executaram um projeto no qual foram envolvidas todas as áreas de conhecimento. Esse trabalho recebeu o nome *Pacato Cidadão: Você é livre para escolher, mas escravo das consequências*. Tal projeto tornou possível, aos alunos do Ensino Médio, a participação no processo de ensino e aprendizagem, o qual possibilitou o fazer da História, assim como pesquisar e questionar os problemas sociais presentes no cotidiano da sociedade atual. Nessa perspectiva, a disciplina de História muito contribuiu no processo de desenvolvimento do trabalho, oportunizando a formação de um estudante crítico, consciente da realidade na qual está inserido e capaz de propor soluções. Dessa forma, a História deve ser entendida como uma possibilidade de influenciar a mudança de atitude frente aos desafios sociais e apontar prováveis transformações.

Palavras-chave: Ensino de História. Projeto interdisciplinar. Cidadania.

ABSTRACT

This article narrates an experiment conducted at Dom Bosco School in the city of Rio do Sul, Santa Catarina, in the academic year of 2008. Throughout the year, teachers and high school students thought and executed a project involving all areas of knowledge. This work was named *Peaceful Citizen: You are free to choose, but slave of the consequences*. This project assured high school students to participate in the process of teaching and learning, which enabled history teaching, as well as to research and question the social problems that are present in our society. From this perspective, the discipline of history, contributed greatly in the developmental process of the work, allowing the formation of a critical student, conscious of the reality in which he is inserted and capable of proposing solutions. Thus, history should be understood, as a way of

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, na linha de pesquisa Sociologia e História da Educação, professora do Ensino Fundamental e Médio no Colégio Dom Bosco da Rede Salesiana de Escolas, Rio do Sul (SC), ministrando a disciplina de História. E-mail: geaneks@hotmail.com

influencing the change of attitude, regarding the social challenges and pointing to possible transformation.

Keywords: Teaching History. Interdisciplinary Project. Citizenship.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto é uma narrativa referente à minha prática pedagógica com alunos do Ensino Médio, procurando articular a disciplina de História com as demais áreas de conhecimento. O projeto aqui compartilhado objetivou uma aproximação dos conteúdos históricos com temas relacionados aos desafios da sociedade atual, sendo desenvolvido com todos os alunos do Ensino Médio do Colégio Dom Bosco², em Rio do Sul (SC).

O projeto foi realizado em conjunto com os alunos e com os professores do Ensino Médio, e intitulado *Pacato Cidadão: você é livre para escolher e escravo das consequências*. A principal característica do trabalho foi a interdisciplinaridade. Ou seja, a integração de todas as áreas do conhecimento.

A disciplina de História esteve diretamente envolvida no projeto como uma das disciplinas que direciona à formação para a cidadania, assim como esteve presente nas ações coletivas e impulsionadoras de atitudes que promoveram a escrita da história de cada aluno e, também, da cidade onde foi desenvolvido o projeto.

Compreendo que o ensino de História está num movimento de renovação, nas últimas décadas, incorporando novos temas e novas abordagens, que oportunizam uma aprendizagem mais significativa e

² O Colégio Dom Bosco, dos padres salesianos, foi fundado em Rio do Sul, em 1948, sob a direção do padre Ângelo Moser. Inicialmente, o Colégio salesiano de Rio do Sul desdobrou-se em atividades festivas, em cursos de comércio e também no atendimento interno de jovens para a vida religiosa (seminário). Porém, a educação voltada ao seminário durou dezesseis anos, já o ensino básico continua a ser oferecido até os dias atuais. Até 1971, o Colégio Dom Bosco era exclusivamente dedicado à educação dos meninos; a educação das meninas estava sob a responsabilidade das Filhas de Maria Auxiliadora, instaladas na região desde 1928, com atuação educativa no Instituto Maria Auxiliadora. Atualmente, o Colégio Dom Bosco atende cerca de 500 alunos da educação básica e faz parte da Rede Salesiana de Escolas (RSE). O Colégio está ligado aos princípios salesianos, ou seja, está integrado ao Sistema Preventivo de Educação fundado pelo padre João Bosco.

instigadora para o aluno. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade pode ser considerada uma das novas formas de trabalhar a disciplina de História, rompendo com as formas tradicionais de trabalhar os conteúdos, e propulsora de novas aprendizagens.

Nesse sentido, aproprio-me das palavras de Fazenda (1996) ao mencionar a importância do projeto interdisciplinar na escola. Ela destaca que no projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. Para a autora, o que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa: é a transformação da insegurança em um exercício do pensar, em um construir.

Ao me referir ao ensino de História, compreendo que o entendimento e os estatutos de sua produção, assim como qualquer outra área de conhecimento, não são tarefa fácil. Os significados e as indagações sobre os conteúdos ensinados no espaço escolar parecem distantes e incapazes de encantar os jovens, que são influenciados por um mundo moderno e por conhecimentos constantemente redefinidos e difundidos por meios tecnológicos que seduzem mais do que o ambiente escolar. Como lembra Silva, vivemos num mundo de paradoxos, pois ao mesmo tempo em que nos tornamos capazes de alterar as noções de tempo e de espaço, em que “novas identidades culturais e sociais emergem, se afirmam, apagando fronteiras, transgredindo proibições e tabus identitários, num tempo de deliciosos cruzamentos de fronteiras, de um fascinante processo de hibridização de identidades” (SILVA, 1999, p. 7). Vivemos num tempo em que as possibilidades de exploração e de dominação dos seres humanos aumentam, “em que um número cada vez maior de pessoas veem, cada vez mais, diminuídas suas possibilidades de desenvolvimento, de extensão de suas virtualidades especificamente humanas” (SILVA, 1999, p. 7).

Assim, procurando relacionar o conteúdo aprendido anteriormente pelo aluno com novos conhecimentos que oportunizem uma aprendizagem significativa, a equipe de professores do Colégio Dom Bosco desenvolveu o projeto *Pacato Cidadão: Você é livre para escolher, mas escravo das consequências*, que desafiou os docentes das diversas

áreas de conhecimento, ao enfatizar a formação integral e crítica de jovens do Ensino Médio.

Considero o processo de ensino e de aprendizagem um desafio constante, que tenta conciliar a proposta educativa da escola com o desejo de aprender do aluno, desafio este que vem sendo discutido nas últimas décadas com o objetivo de tornar a disciplina de História significativa e capaz de propiciar o desenvolvimento do pensamento histórico.

A partir dessas considerações, este artigo tem como objetivo relatar uma experiência docente envolvendo o ensino de História, em um projeto interdisciplinar, possibilitando, assim, ao professor, trazer para a sala de aula questões do cotidiano de seus alunos, oportunizando o desenvolvimento de habilidades, tais como analisar e solucionar problemas.

2 DESCRREVENDO O PROJETO PACATO CIDADÃO: VOCÊ É LIVRE PARA ESCOLHER, MAS ESCRAVO DAS CONSEQUÊNCIAS

Considerando que trabalhar com a História vai muito além da formação intelectual ou cognitiva do aluno, pode-se estabelecer uma relação com a formação do cidadão ativo e capaz de compreender o mundo no qual está inserido, reconhecendo-se como sujeito integrante de um grupo social e cultural, capaz, portanto, de entender o seu tempo. Dessa maneira, justifica-se a participação da disciplina de História como integrante do projeto interdisciplinar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a interdisciplinaridade favorece a relação das disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação, adequados aos objetivos do Ensino Médio. Nesse sentido, é importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Porém, nem sempre é fácil concretizar essa proposta no ambiente escolar. Como destaca Bittencourt (2008, p. 255):

A interdisciplinaridade tem sido objeto de muita discussão entre professores e pesquisadores. Embora ninguém negue sua importância na constituição de um conhecimento escolar não fragmentado que possibilite ao aluno uma compreensão do mundo em sua complexidade e com suas articulações inerentes entre vida social e a natureza física, biológica, química, etc., o desafio é a sua concretização.

Assim, o desafio do Projeto, desenvolvido pelos professores e alunos do Colégio Dom Bosco, foi a efetivação da sua proposta interdisciplinar. Ou seja, desde o momento em que o projeto foi pensado até aquele da sua efetivação no âmbito escolar, os professores tiveram o desafio de inseri-lo nas disciplinas envolvidas: História, Geografia, Sociologia, Biologia, Matemática, Física e Química.

Dessa forma, o projeto procurou desenvolver uma metodologia importante não só para a compreensão dos conceitos históricos, mas principalmente para o desenvolvimento de um pensamento crítico que fornecesse subsídios para os alunos transformarem o seu conhecimento numa ação coletiva na sociedade na qual estão inseridos, neste caso, a cidade de Rio do Sul.

O projeto foi assim direcionado:

1ª Fase do Projeto

O passo inicial do trabalho foi diagnosticar o tema a ser abordado. Por se tratar de ano eleitoral, no qual seria escolhido o prefeito da cidade, achou-se interessante abordar um tema que abrangesse os aspectos políticos e sociais de Rio do Sul. Ou seja, se a proposta é a formação para a cidadania, tanto no ensino de História como nas demais áreas do conhecimento, seria fundamental diagnosticar possíveis problemas enfrentados pela população da cidade e buscar alternativas de solução. Dessa forma, o primeiro passo do projeto foi o levantamento de dados pelos professores e pelos alunos sobre os temas que poderiam ser trabalhados no decorrer do ano. Chegou-se a conclusão que os temas trabalhados no projeto interdisciplinar seriam: Trabalho e desemprego; O problema da moradia; Desafios sociais – Meio Ambiente; A dívida do

descobrimto – Preconceito; Concentração fundiária; Saúde pública; Democratização do ensino; Segurança e direitos; Direito das crianças; Direito das mulheres.

Diante dos temas escolhidos para integrarem o projeto interdisciplinar, iniciou-se o trabalho diretamente com os alunos e as disciplinas envolvidas.

Nesse momento do projeto, a disciplina de História teve como tarefa base a contextualização de cada tema. Os temas escolhidos foram abordados somente no âmbito regional/local. Ou seja, estavam relacionados somente ao município de Rio do Sul. Assim, cada tema foi contextualizado primeiro localmente, através de pesquisas na internet, visitas aos museus, visitas a prefeitura municipal e análise de fontes documentais relacionadas ao assunto. As informações deveriam ser arquivadas para serem utilizadas em outra fase do trabalho.

2ª Fase do Projeto

Considerando a importância da leitura em todas as áreas do conhecimento, o segundo desafio dos alunos foi a leitura de um livro que estivesse relacionado aos temas abordados. Assim, os professores se reuniram para a escolhê-lo. Optou-se pela leitura do livro *Questões Sociais: desafios para o país*, de Jô Azevedo.

Destaca-se aqui a importância da leitura no ensino de História. A leitura em História é um desafio para se trabalhar além da identificação e tradução das informações, ela implica identificar as fontes em que o autor se apoia para elaborar suas conclusões e estabelecer relações entre o texto e outros temas e conceitos.

A escolha do livro que norteou o projeto foi feita pelos professores do Ensino Médio, responsáveis pelo projeto. Tal escolha deu-se pelo fato de o livro abordar temas sociais relevantes e que estavam de acordo com os problemas levantados anteriormente. Também se considerou a possibilidade de envolver todas as disciplinas e a contextualização de cada conteúdo abordado no livro.

De acordo com o PCNs, o tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo, isto é, oportunizar o entendimento de uma educação capaz de preparar o aluno para conhecer, analisar e criar possibilidades de resolução de problemas, tornando-o ativo, crítico e participativo.

3ª Fase do Projeto

Considerando que o projeto envolveu todas as séries do Ensino Médio, aproximadamente cem alunos, os estudantes foram divididos em grupos compostos por dez integrantes. Destaca-se que os grupos eram multisseriais a fim de possibilitar a integração entre as séries. Cada professor ficou responsável por orientar um grupo durante os estudos.

Assim, para a leitura do livro, cada grupo escolheu um capítulo para direcionar suas análises futuras, e cada subtítulo do livro estava relacionado aos temas escolhidos.

Após a leitura, os grupos deveriam nomear um redator, responsável pelo registro do resumo e considerações da equipe sobre o tema. Saliento que os grupos eram constantemente orientados, reunindo-se, no mínimo, uma vez por semana com os professores responsáveis.

4ª Fase do Projeto

Após as orientações iniciais e delimitação das tarefas, os professores postaram as demais etapas do projeto em uma *WebQuest*³.

A *WebQuest* envolve atividades de ensino e aprendizagem que estimulam o uso de tecnologia educacional monitorada/ orientada pelos professores. O intuito da metodologia é utilizar os mecanismos da internet

³ De acordo com Almeida e Grinberg (2009, p. 207), “[o] conceito *WebQuest* foi criado em 1995 por Bernie Dodge, professor do departamento de tecnologia educacional da Universidade Estadual da Califórnia. O desafio era procurar aliar os recursos da tecnologia a uma proposta metodológica consistente, criando uma forma criativa de aprender e ensinar.”

não simplesmente como cópia, mas sim como um instrumento de pesquisa orientada, sob a forma de uma sucessão de tarefas postadas pelo professor e com datas pré-determinadas para serem executadas. Ou seja, a *WebQuest* possui uma data para iniciar a atividade e uma data para o término e apresentação do resultado e avaliação do mesmo.

Entre as tarefas que foram postadas destacam-se: a participação dos alunos e professores numa sessão da Câmara de Vereadores de Rio do Sul; resumo e elaboração de um *paper* sobre o capítulo estudado; apresentação do resumo em forma de discurso para os demais grupos; pesquisa de campo, com perguntas pré-estabelecidas pelo grupo e pelo professor orientador de acordo com o seu tema (o resultado da pesquisa foi utilizado para auxiliar e fundamentar o *paper*); debate em forma de mesa redonda com os representantes dos três poderes do município; participação em um blog e em um *chat* interativo com os professores envolvidos na orientação do projeto; produção de um documentário relacionando os desafios sociais globais com os locais; execução de uma prova interdisciplinar e, por fim, a organização de um encontro com a proposta de elaborar uma Carta Compromisso contendo os desafios sociais e os compromissos dos órgãos públicos e privados no sentido de propor a resolução de tais problemas.

5ª Fase do Projeto

Após a publicação da *WebQuest* na página eletrônica do Colégio, o próximo passo foi a execução das tarefas. As etapas foram executadas de maneira gradativa e acompanhadas diretamente pelos professores, os quais ficaram à disposição para a orientação dos grupos.

Para a sensibilização do projeto, todos os envolvidos foram convidados a participar de uma sessão na Câmara de Vereadores da cidade. Os alunos foram orientados a ter um olhar crítico e reflexivo sobre os assuntos debatidos na sessão.

Como professora de História, senti-me responsável por contextualizar a formação da Câmara Municipal de Rio do Sul. Para isso,

antes da visita à sessão, os alunos tiveram uma aula para que conhecessem o processo de emancipação política de Rio do Sul e a formação do primeiro grupo de vereadores da cidade, assim como sua função.

Destaca-se aqui a importância da História local/regional. Segundo Otto (2011, p. 148), “no processo de ensino-aprendizagem, a História surge como uma rica possibilidade para identificação e definição de conteúdos culturais locais. De igual modo, contribui para romper com a concepção de linearidade histórica”. Nesse sentido, pensar o ensino de História, em um processo de passado-presente, presente-passado, local-global, impulsiona um novo olhar do aluno para a disciplina. Ao mesmo tempo em que se fala de vivências próximas, do que é possível ver e sentir, também instiga a perguntar sobre a sua origem, em outros tempos e espaços.

Na continuidade do projeto, cada grupo de estudos elaborou um *paper* do capítulo referente ao seu tema. Na mesma ocasião, foram elaboradas cinco perguntas relacionadas ao assunto. Com estas perguntas, juntamente com o professor de matemática, os alunos realizaram uma pesquisa de campo para verificar o nível de conhecimento sobre os principais problemas da cidade de Rio do Sul. Cada grupo deveria entrevistar no mínimo duzentas pessoas para que, posteriormente, os dados pudessem ser avaliados e trabalhados na disciplina de Matemática.

Os dados coletados foram confrontados e tabulados, com a ajuda do professor de Matemática, e serviram de base para a produção de um documentário, de aproximadamente 10 minutos, e também para a elaboração do *paper*.

Para melhor orientá-los, foi organizado um blog e um momento de conversa no *chat* para esclarecimentos de dúvidas.

6ª Fase do Projeto

Foi marcada uma data para a pré-apresentação do trabalho. Ou seja, cada equipe apresentou o seu *paper* para os demais alunos, em forma de discurso. Cada equipe teve cinco minutos para apresentar o seu texto, sendo que um dos critérios de exposição era a presença de uma citação de algum direito universal, tendo por base a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão⁴.

Aqui, abriu-se um grande leque para o ensino de História. Porém, tive que me ater ao contexto histórico da elaboração da Declaração e o seu significado, analisando tanto o momento em que foi elaborada quanto a sua importância na sociedade atual. Dessa forma, o foco da aula foi a conquista dos direitos humanos ao longo da História até a elaboração da Declaração, em 1948.

Considerando a disciplina de História como formadora para a cidadania, aproprio-me da fala de Pinsky (2008, p. 9) para quem

ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranqüila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais.

O autor salienta a importância da cidadania no contexto geral, estendendo-se a todos os setores da sociedade e não só no âmbito escolar. A escola, nesse sentido, coloca-se como um meio que oportuniza o preparo para a cidadania, pode-se ainda dizer possibilita um 'ensaio' para o exercício cidadão. Entender a História dessa forma é fazer o aluno se ver não como um ser passivo, mas como um agente capaz de transformar a história; entender o passado para criticá-lo, não para aceitá-lo.

⁴ A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948.

7ª Fase do Projeto

Com o objetivo de desenvolver nos alunos habilidades, como a capacidade de apontar e de resolver problemas, organizou-se um encontro nas dependências do Colégio Dom Bosco com a presença dos três poderes da cidade. Ao evento, compareceram o prefeito da cidade, o presidente da Câmara de Vereadores e o juiz da Comarca de Rio do Sul. Todos os alunos do Ensino Médio foram convidados para o encontro, com direito a participação direta por meio de perguntas dirigidas aos convidados.

Eu, como professora de História, fui responsável pelo planejamento e organização do encontro. A primeira iniciativa da disciplina foi uma aula explicativa sobre a formação histórica dos três poderes e a função de cada um deles.

O encontro teve característica de um fórum e foi intitulado “Questões sociais e políticas: desafios para Rio do Sul”. O resultado final do encontro foi a elaboração de uma Carta Compromisso, cuja meta era garantir condutas que promovessem uma mudança de atitude frente aos problemas sociais. Essa carta foi lida em público e simbolicamente assinada pelos presentes como forma de firmar um compromisso entre os alunos e os representantes dos três poderes de Rio do Sul.

Dessa forma, com a constante integração entre as disciplinas, os professores e os alunos do Colégio Dom Bosco, o projeto *Pacato Cidadão: Você é livre para escolher, mas escravo das consequências* chegou ao fim no mês de setembro de 2008.

Ao final do projeto, o Colégio recebeu uma homenagem especial na Câmara de Vereadores Municipal como forma de reconhecimento pelo trabalho realizado.

3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, a História tornou-se imprescindível na formação da cidadania, integrando o currículo escolar com a preparação de um

cidadão atuante e consciente de sua função social, no mundo contemporâneo, percebendo-se como agente transformador e protagonista da sua história.

Ao final do projeto, considerou-se que a disciplina de História teve papel fundamental na articulação e mediação de todos os temas e demais áreas envolvidas no trabalho.

Assim, compactuo com Bittencourt quando destaca a importância da disciplina de História:

a História deve contribuir para a formação do indivíduo comum, que enfrenta um cotidiano contraditório, de violência, desemprego, greves, congestionamentos, que recebe informações simultâneas de acontecimentos internacionais e que deve escolher seus representantes para ocupar os vários cargos da política institucionalizada (BITTENCOURT, 2004, p. 20).

Segundo Bittencourt, esse indivíduo que vive o presente deve, pelo ensino de História, ter condições de refletir sobre tais acontecimentos, localizá-los em um tempo conjuntural e estrutural, e estabelecer relações entre os diversos fatos.

Também nessa perspectiva, Magalhães (2003) destaca que as disputas acerca do que ensinar estão diretamente ligadas ao projeto de cidadão que se pretende formar. Ressalta ainda que a partir da década de 1990, a preocupação com a formação do cidadão é um dos objetivos, presente na maioria das propostas curriculares de História produzidas no Brasil. Diante de tal inquietação sobre o que ensinar e como ensinar, o projeto *Pacato Cidadão: Você é livre para escolher, mas escravo das consequências* procurou articular o ensino de história com as demais áreas do conhecimento, respeitando as peculiaridades e necessidades de cada disciplina envolvida. A partir do momento em que os educandos discutiram e vivenciaram os problemas sociais presentes na realidade na qual vivem, a aprendizagem tornou-se significativa e conseqüentemente instigou o desejo e a necessidade de mudança. A história, ensinada e articulada com as demais áreas do conhecimento, oportunizou tanto para

professores quanto para os alunos a busca de uma sociedade mais justa, possível de ser alcançada desde que haja uma mudança de atitude.

De acordo com Schmidt,

o professor de história pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber fazer, o saber fazer bem, lançar os germes do histórico. Ele é responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de História, temas em problemáticas (SCHMIDT, 2004, p. 57).

O professor de história deve dar condição para que o aluno possa participar do processo de fazer, de construir a história e deve, principalmente, transformá-lo num pesquisador e agente transformador da sociedade. O projeto desenvolvido oportunizou a saída de sala de aula, impôs que o educando saísse do espaço escolar, desenvolveu habilidades e competências relacionadas à pesquisa e a mudança de comportamento diante dos problemas sociais. O aluno tornou-se capaz de conciliar teoria e prática, ensino e pesquisa de forma interdisciplinar.

Nessa perspectiva, utilizo-me aqui das palavras de Otto (2011, p. 149) ao afirmar que “é possível desenvolver práticas escolares significativas e fugir da mera descrição e decoreba como atividades precípuas”. Para a autora (2011, p. 149, grifo do autor), “o conteúdo de qualquer área de conhecimento deve ser compreendido como MEIO e não como um fim nele mesmo”. Assim, considerando a participação de diversas áreas do conhecimento, em especial a disciplina de História, pode-se afirmar que a educação histórica e a das demais áreas visa a formação para a cidadania e a possibilidade de atribuir novos significados às disciplinas na vida prática do aluno. Pode-se, assim, estabelecer uma relação entre o conhecimento formal adquirido na escola e o conhecimento prévio e vivido no cotidiano do aluno.

O projeto *Pacato Cidadão* possibilitou aos alunos do Ensino Médio do Colégio Dom Bosco a participação no processo de fazer, de construir a história, de questionar os problemas sociais construídos historicamente, frutos de uma sociedade desigual e excludente. É função da escola e do professor preparar o aluno, desenvolvendo um pensamento histórico-

crítico capaz de oferecer as condições para enfrentar os desafios da sociedade e, principalmente, torná-lo capaz de provocar uma mudança de atitude, enquanto sujeito de sua história.

E, para concluir, transcrevo a fala de um dos estudantes envolvidos no projeto, que exemplifica o que procurei relatar neste trabalho:

O Projeto Pacato Cidadão e o fórum realizado no colégio Dom Bosco, foram de extrema importância para os alunos e até mesmo para os professores. A formação dos alunos hoje em dia não é mais a do conhecimento científico, e sim de um cidadão por completo, capacitado, e eticamente responsável. Senti uma boa evolução em cada um dos estudantes, no que diz respeito a cuidar da sua "casa" e na formação para a cidadania. (João Henrique Faller, 2ª série do Ensino Médio).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J. **Questões Sociais**: desafios para o país. São Paulo: Salesiana, 2008.

ALMEIDA, A.; GRINBERG, K. A *WebQuest* e o ensino de história. In: ROCHA, H.; MAGALHÃES, M.; CONTIJO, R. (Org.). **A escrita da história escolar – memória e historiografia**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2009. p. 201-212.

BITTENCOURT, C. Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de História. In: _____. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto. 2004. p. 11-27.

_____. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

FAZENDA, I. C. A. et al. (Org.). **Práticas Interdisciplinares na escola**. 3. edição São Paulo: Cortez, 1996.

MAGALHÃES, M. de S. História e cidadania: por que ensinar história hoje? In: ABREU, M.; SOIHET, R. (Org.). **Ensino de História**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.

OTTO, C. A educação histórica e geográfica: intersecções entre memória, patrimônio e identidade. In: SOUZA, C. de.; OTTO, C.; FARIAS, A. da C. (Orgs.). **A escola contemporânea**: uma necessária reinvenção. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2011.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (Org.). **História da Cidadania**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SCHMIDT, M. A. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, C. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto. 2004.

SILVA, T. T. da. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Recebido em 20/09/2011

Aprovado em 25/11/2011